SINTRENSE 1
U. TOMAR 1

A Bola 16/4/82

Surpreendente reviravolta

Campo Manuel Soares Barreto, em Sintra.

Árbitro: Rufilo Pinto, de Setúbal.

SINTRENSE — José Carlos; Alcino, Júlio, Luz («cap.») e Marquitos; Pedroso, Aires e Sequeira (aos 83 m., Salvador); Juca (aos 62 m., Nando), Fernando e Gaspar.

UNIÃO DE TOMAR — Segorbe; Alexandre, Varela, Barrinha e Faustino; Bravo, Rosa e Simões «cap.», (aos 18 m., Alcino); Caetano, Camolas (aos 46 m., Gameiro) e Pinto.

Ao intervalo 1-0. Marcadores: Gaspar, pelo Sintrense, e Júlio, na própria baliza, pelo União de Tomar, aos 30 e aos 85 minutos, respectivamente.

O Sintrense, praticamente já com um pé na III Divisão, apresentou, ontem, o seu conjunto com profundas alterações. Se estas mexidas não resultaram em pleno, pelo menos revelaram que, longe de se considerar uma equipa irremediavelmente condenada à descida, há que esgotar todas as probabilidades de não se considerar vencida de antemão.

Ainda que os locais não tenham posto em prática um futebol vistoso e de «rodriguinhos», a determinação com que todos se bateram, sobretudo na primeira metade, em autêntico «canto de cisne», levou-os a fazer papel de reis e senhores. Estiveram na posição de vencedores até cinco minutos do final.

Após o intervalo, os conjuntos como se metamorfosearam, passando o União de Tomar a quem a saída extemporânea de Simões fez imensa falta — da situação de dominado à situação de dominador, quer pela sua melhor preparação física quer no que respeita à rectificação do seu processo de actuar, pois os homens do sector intermediário soberam impor-se na sua zona e deram um contributo valioso aos dianteiros.

Arbitragem certa. — J. C.